

## A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DOS USUÁRIOS QUE FREQUENTAM O CER II DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ

Carina Nunes Bossardi, Eduarda Ferreira Darós, Fabíola Hermes Chesani, Maria Eduarda da Silva.

Universidade do Vale do Itajaí, Escola de Ciências da Saúde. Itajaí SC Brasil  
fabiola.chesani@univali.br

**Introdução:** A medida de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) refere-se ao modo como um indivíduo avalia seu próprio bem-estar geral e sua saúde. **Objetivo:** Esta pesquisa objetiva analisar a qualidade de vida relacionada à saúde dos usuários que frequentam o CER II da região do Médio Vale do Itajaí. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com âmbito quantitativo e descritivo realizada com 19 usuários do Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II) da região do Vale de Itajaí, Santa Catarina. Para a mensuração da QVRS foi utilizado o instrumento EQ-5D que é composto por um sistema descritivo que engloba cinco dimensões (mobilidade, cuidados pessoais, atividades habituais, dor/mal-estar e ansiedade/depressão) com três níveis em cada (nenhum problema, problemas moderados e problemas extremos) com valores de 1 a 3. O último item a ser avaliado é em relação à autopercepção do indivíduo em relatar o quanto sua saúde está boa ou má hoje, onde que o indivíduo aponta um dos três pontos: excelente; moderada ou horrível. **Resultados:** Os participantes usuários do CER II pertencem ao grupo etário entre 18 a 76 anos. Em relação ao gênero 57,9% [11] dos entrevistados são do sexo masculino e 36,8% [7] são do sexo feminino, sendo que 5,3% [1] não responderam. Quanto à renda, 57,9% [11] responderam que recebem de 2 a 4 salários mínimos, enquanto 26,3% [5] responderam receber 1 salário mínimo, sendo que apenas 5,3% [1] respondeu que recebe menos que um salário mínimo e 2 participantes não responderam o questionário, que equivale a 10,5% [2]. Referente à escolaridade, 36,8% [7] cursaram ensino fundamental completo e médio incompleto; 31,6% [6] classificaram-se como sem instrução e ensino; 26,3% [5] cursaram ensino médio completo e superior incompleto, sendo que apenas um participante não respondeu o questionário, 5,3% [1]. Por último, no que diz respeito à situação laboral, a maioria classificou-se como aposentado/pensionista, sendo essa parcela 68,4% [13]. O maior índice de Problemas extremos ocorreu nas dimensões cuidados pessoais (15,8%), atividades habituais (15,8%) e dor/mal estar (15,8%) e menor índice na dimensão mobilidade (5,3%). Na categoria problemas moderados, o maior índice foi na dimensão mobilidade (89,5%) e menor índice nas dimensões cuidados pessoais (42,1%) e ansiedade/depressão (42,1%). Por último, na categoria nenhum problema, o maior índice foi na dimensão ansiedade/depressão (47,4%), cuidados pessoais (42,1%) e, menor índice na dimensão mobilidade (5,3%). Quando a sua saúde está boa ou má no dia da entrevista, 57,9 % [11] dos usuários responderam que sua saúde estava moderada, e 42,1 % [8] dos usuários responderam que sua saúde estava excelente. **Conclusões:** Com este estudo, foi possível avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde dos usuários do CER II de acordo com a sua autopercepção e, isso ajudará a nortear as estratégias de cuidado integral à saúde e a reabilitação com estes indicadores dos determinantes de saúde.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida relacionada à saúde. Centro de reabilitação. Pessoa com deficiência